

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 3 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-781-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.816211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A RELAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COM IDOSOS


Anny Carolini Dantas da Fonseca
Raquel Dantas de Araújo
Jessica Gabrielly Feliciano da Costa
Joanna Karla Freitas Aquino
Francisco Gabriel Pereira
Gláucya Raquel Souza da Fonseca Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116121>

CAPÍTULO 2..... 10

ATENDIMENTO AO HIV NA ATENÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS


Clarissa Mourão Pinho
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Beatriz Raquel Lira da Fonsêca
Ellen Lucena da Silva
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva
Bianca Leal Bezerra
Joana D'Arc de Oliveira Reis
Mônica Alice Santos da Silva
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado
Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116122>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: POLÍTICAS DE PROTEÇÃO E DE HUMANIZAÇÃO NORTEADORAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Tércia Moreira Ribeiro da Silva
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Maíra Helena Micheletti Gomide
Fernanda Penido Matozinhos
Mhayara Cardoso dos Santos
Luana Andrade Simões
Isabella de Alcântara Gomes Silva
Elton Junio Sady Prates
Delma Aurélia da Silva Simão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116123>

CAPÍTULO 4..... 28

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO

Karoline de Souza Oliveira
Samara Atanielly Rocha
Kelvyn Mateus Dantas Prates

Ana Clara Rodrigues Barbosa
Natiele Costa Oliveira
Bianca Lima Durães
Nayara Cardoso Ruas
Simone Ferreira Lima Prates
Priscila Antunes Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116124>

CAPÍTULO 5..... 36

AUTOMANEJO DE LA OBESIDAD EN ATENCIÓN PRIMARIA A LA SALUD


David Zepeta Hernández
Higinio Fernández-Sánchez
Nazaria Martínez Díaz
María del Carmen Santes Bastián
Angélica Cruz Mejía
Erika Mayte Del Ángel Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116125>

CAPÍTULO 6..... 44

AVALIAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL DE IDOSOS USUÁRIOS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE


Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Francine Golghetto Casemiro
Ariene Angelini dos Santos-Orlandi
Gustavo Carrijo Barbosa
Fabiana de Souza Orlandi
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Grato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116126>

CAPÍTULO 7..... 59

CASO CLÍNICO: PROCESO DE ATENCIÓN DE ENFERMERÍA FAMILIAR

Alma Rosa Barrios-Melchor
Alhelí García-Gregorio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116127>

CAPÍTULO 8..... 74

COMPARTILHANDO SABERES E PRÁTICAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM METODOLOGIA DE PARTICIPAÇÃO ATIVA


Elida Borges Lopes
Alcina Frederica Nicol
Layanne Fonseca Pinto
Giúlia Kamille de Medeiros Padilha
Walesca Carvalho Amaral Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116128>

CAPÍTULO 9..... 81

ESTILO DE VIDA DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA ADESÃO AO TRATAMENTO


Elizabeth Colorado Carmona
Jazmín Ortiz Lugo
Gloria Enriqueta Reyes Hernández
Ángela Isabel Espinoza Mesa
Gloria del Rocío Ibargüen Ramón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116129>

CAPÍTULO 10..... 89

ETNOGRAFIA DOS SABERES DA FAMÍLIA SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA, HEMODIÁLISE E CUIDADOS DOMICILIARES


Wagner Jaernevay Silveira
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Denise Rocha Raimundo Leone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161210>

CAPÍTULO 11 103

EXPOSIÇÃO AO CÂNCER DE PÊNIS: A VISÃO DE PORTADORES DE VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO


Maria Lúcia Neto de Menezes
Maria das Neves Figueiroa
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
Evelliny da Silva Metódio
Renato Daniel Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161211>

CAPÍTULO 12..... 116

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DO IDOSO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Graziely Lopes Pantoja
Ivonei Guimarães Menezes
Rarison Bastos Gomes
Sandra Cristina Silva de Souza Cordovil
Wendel da Silva Figueiró
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Hanna Lorena Moraes Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161212>

CAPÍTULO 13..... 132

O ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva

Samuel Pontes
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161213>

CAPÍTULO 14..... 142

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS: HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E VÍNCULO EM UMA UBS/ESF

Lourdes Bernadete Santos Pito Alexandre
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas
Maria Inês Nunes
Norma Fumie Matsumoto
Cássia Regina de Paula Paz
Helena Caetano Fontes
Carolina Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161214>

CAPÍTULO 15..... 156

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE


Maria Luiza Schons Basei
William Cesar Gavasso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161215>

CAPÍTULO 16..... 164

PESSOAS COM COMORBIDADES E A IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dinayara Teles Conrado Cajazeiras
Lívia Maria dos Santos
Rosângela Rodrigues Moura
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Sheron Maria Silva Santos
Edilma Gomes Rocha Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161216>

CAPÍTULO 17..... 173

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Luiza Jorgetti de Barros
Diandra Ushli de Lima
Caroline Terrazas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161217>

CAPÍTULO 18.....	176
PROMOVENDO SAÚDE AOS ALUNOS ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Maria Silvério Mendes	
João Paulo Soares Fonseca	
Janaína Marques da Rocha Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161218	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

O ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 01/12/2021

Ladyanne Moura da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/5298832451653478>

Creude Maria Moura da Silva

LS. Centro Universitário Taguatinga-DF
<http://lattes.cnpq.br/4368468180389282>

Samuel Pontes

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6600655673888729>

Rodrigo Marques da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

RESUMO: Objetivo: Descrever os principais resultados de estudos produzidos sobre o acolhimento de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, a partir da percepção dos profissionais de enfermagem nos últimos dez anos. **Método:** A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura realizada de agosto a setembro de 2021 nos bancos BIREME/BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs e Scielo, além de outros bancos de dados tais como organismos de governo como

o Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde. Foram utilizados descritores em ciências da saúde (DeCS): Enfermagem; Acolhimento, Estratégia Saúde da Família. Incluíram artigos com resumos e textos completos, entre os anos de 2010 à 2020. Excluíram as produções científicas sem relação à temática. **Resultados:** Foram encontradas 63 publicações, sendo 27 eliminadas na leitura inicial dos títulos e resumos. Na leitura integral dos artigos, segundo os critérios de elegibilidade, foram eliminados 16 artigos. 20 artigos compuseram a amostra final dessa revisão. **Conclusão:** Os artigos selecionados neste estudo demonstraram que as Unidades de Saúde não dispõem de estrutura física adequada para realização do acolhimento, assim como apresentam insuficiência de profissionais. Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que abordem a participação e a percepção tanto dos profissionais de enfermagem, quanto de gestores e usuários envolvidos no processo do acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Acolhimento, Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT: Objective: To describe the main results of studies produced on the reception of nursing in the Family Health Strategy, from the perception of nursing professionals in the last ten years. **Method:** This research is characterized as an integrative literature review carried out from August to September 2021 in the BIREME/BVS (Virtual Health Library), Lilacs and Scielo databases, in addition to other databases such as government agencies such as the Ministry of Health and State Health Departments. Descriptors

in health sciences (DeCS) were used: Nursing; Reception, Family Health Strategy. They included articles with abstracts and full texts, between the years 2010 to 2020. They excluded scientific productions unrelated to the theme. **Results:** 63 publications were found, 27 of which were eliminated in the initial reading of titles and abstracts. In the full reading of the articles, according to the eligibility criteria, 16 articles were eliminated. 20 articles made up the final sample of this review. **Conclusion:** The articles selected in this study showed that the Health Units do not have adequate physical structure to carry out the reception, as well as lack of professionals. It is necessary to develop new studies that address the participation and perception of both nursing professionals and managers and users involved in the welcoming process.

KEYWORDS: Nursing; Reception, Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, mediante políticas sociais e econômicas, sendo assegurada na Constituição Federal de 1988 no artigo 196 e forneceu embasamento legal para a criação da Lei 8.080/1990 sendo considerada a lei orgânica da saúde que estrutura o Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 1988).

O Sistema Único de Saúde (SUS) regula em todo o Brasil, as ações e serviços de saúde tanto por órgãos públicos como privado de forma complementar, preconizando em sua política de saúde, um conjunto de ações que possibilitem a execução dos princípios da universalidade; integralidade, equidade; descentralização, regionalização, hierarquização e participação popular por intermédio do controle social (LOPES, 2014).

A humanização dos serviços de saúde é uma política pública que tem como principal dispositivo o acolhimento, sendo considerada uma das principais diretrizes éticas, da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, pois requer dos profissionais uma grande responsabilidade e uma escuta qualificada do usuário, articulando com outros serviços para continuidade do cuidado quando necessário (BRASIL, 2006).

O acolhimento na Política Nacional de Humanização busca a criação de vínculo a partir da escuta de problemas, troca de informações, mútuo reconhecimento de direitos e deveres, e decisões que possibilitem intervenções e eficazes em torno das necessidades dos usuários e na atenção primária seu objetivo é reorganizar o fluxo e qualificar o atendimento do usuário, devendo ser realizada por todos os servidores da unidade básica de saúde, (FRANCO, BUENO, & MERHY, 1999).

A atenção primária de saúde (APS) é a porta de entrada do usuário aos serviços de saúde e a implantação do acolhimento implica diretamente no trabalho dos profissionais, principalmente os de enfermagem, por estarem na linha de frente neste novo processo, sendo fundamental que estejam preparados para acolher o usuário que chegar na unidade de saúde.

A equipe de enfermagem tem um importante papel na implantação da humanização

nos serviços de saúde, seja através do acolhimento na assistência direta aos usuários, na educação em saúde juntamente com os demais membros da equipe ou na gestão dos serviços de saúde, já que parte considerável dessa equipe é composta por profissionais de enfermagem, que permanecem mais tempo em contato com os usuários (SOARES et. al., 2016).

Diante desse contexto, faz-se necessário uma análise de estudos que aborde o processo de trabalho após a implantação do acolhimento na Estratégia de Saúde da Família, sob a ótica dos profissionais de enfermagem.

O presente estudo tem como objetivo descrever os principais resultados de estudos produzidos sobre o acolhimento de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, a partir da percepção dos profissionais de enfermagem nos últimos dez anos.

MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura por ser um método de pesquisa que permite a busca, avaliação crítica e a síntese das evidências do tema investigado disponíveis na literatura atual, possibilitando o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Realizou-se uma busca na literatura científica no período de agosto a setembro de 2021 nos bancos BIREME/BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs e Scielo, além de outros bancos de dados tais como organismos de governo como o Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde. Para esta fase foram realizadas as seguintes combinações dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Enfermagem; Acolhimento, Estratégia Saúde da Família.

A questão de revisão estabelecida para realizar essa pesquisa foi: O acolhimento da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Para realizar esta pesquisa partimos da seguinte pergunta problema: Como os profissionais de enfermagem percebem o acolhimento na Estratégia de Saúde da Família no seu processo de trabalho?

A fim de responder tal pergunta, foram incluídos artigos com resumos e textos completos em língua portuguesa (Brasil) e inglesa, disponíveis online entre os anos de 2010 à 2020.

Textos contendo dados e informações de órgãos e agências públicas de saúde disponíveis para análise não foram limitados quanto à data de publicação, desde que ainda válidos. Optou-se por esta faixa temporal por ter-se identificado que as principais publicações sobre acolhimento ocorreram a partir de 2006, após a normatização da Humaniza SUS.

Foram excluídas as produções científicas que não se adequaram à temática, teses e artigos que extrapolem as funções e ações do enfermeiro.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para

reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão.

Os dados coletados foram organizados e agrupados nas categorias temáticas que configuram o foco central deste estudo. Para a análise dos dados foi realizado o cálculo de frequência simples, a fim de descrever a caracterização dos artigos encontrados. Após esta etapa, foram realizadas a leitura crítica e a discussão dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a estrutura de busca definida, foram encontradas 63 publicações, sendo 27 eliminadas na leitura inicial dos títulos e resumos. Na leitura integral dos artigos, segundo os critérios de elegibilidade, foram eliminados 16 artigos: 12 por não relacionar ao tema, 04 por estar fora do plano temporal do estudo. Assim, 20 artigos compuseram a amostra final dessa revisão (Quadro 1).

A partir dos textos selecionados para a pesquisa (T1 à T20), procedeu-se a análise dos dados levantados que atenderam ao objetivo da pesquisa. A partir de então os textos foram indexados para título de organização e tratamento dos dados coletados em função da relevância que cada um significou para o estudo.

O Quadro 1 apresenta a indexação dos textos a partir do entendimento dos autores, título e tipo de texto.

Índice	Autor(es)	Artigos inclusos na pesquisa	Tipo de texto
T1	BACKES DS	O Papel Profissional do Enfermeiro no Sistema Único de Saúde Comunitária à Estratégia Saúde da Família.	Revisão integrativa
T2	CAMELO et al.	Acolhimento na atenção primária à saúde no estudo exploratório, com ótica de enfermeiros.	Abordagem qualitativa
T3	AGUIAR, T, L, M	Análise do acolhimento na estratégia Saúde da Família de Sobral (Ceará): discurso do sujeito coletivo de enfermeiros	Estudo descritivo
T4	FRANCO, T. B., BUENO, W. S., & MERHY, E. E.	O Acolhimento e os Processos de Trabalho em Saúde: O Caso De Betim, Minas Gerais, Brasil.	Relato de experiência
T5	CARVALHO, C. A. P.et al.	Acolhimento dos Usuários: Uma Revisão Sistemática do Atendimento no Sistema Único de Saúde.	Revisão sistemática
T6	GARUZI M, ACHITTI MCO, SATO CA, ROCHA SA, SPAGNUOLO RS.	Acolhimento Na Estratégia: Revisão Integrativa.	Revisão integrativa
T7	LOPES, A. S.	Acolhimento prescrito x real: uma análise sobre as relações entre trabalhadores e usuários na Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativa

T8	COSTA et al.	Percepção dos enfermeiros sobre o acolhimento e classificação de risco na Atenção Primária à Saúde (APS)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
T9	RANGEL RF; FUGALI MM; BACKES DS, GEHLEN MH; SOUZA MHT.	Avanços e perspectivas da atuação do enfermeiro em estratégia saúde da família.	Estudo qualitativo e quantitativo
T10	SIMÕES, ANA LUCIA DE ASSIS et al.	Humanização na Saúde: Enfoque na Atenção Primária.	Revisão bibliográfica
T11	SEOANE, A. F, PAULO A C.	Percepção De Médicos E Enfermeiros De Unidades De Assistência Médica E Ambulatorial Sobre Humanização Nos Serviços De Saúde.	Pesquisa qualitativa
T12	CARVALHO, C. A. P. et al.	Acolhimento dos Usuários: Uma Revisão Sistemática do Atendimento no Sistema Único de Saúde.	Revisão sistemática
T13	GRANDO, T. et al.	Percepção de acolhimento para os profissionais atuantes nas ESF	Revisão integrativa
T14	COUTINHO, L RP; SANTOS, A R B.	Acolhimento na Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa
T15	OLIVEIRA, J, R.	Acolhimento na Atenção Básica à Saúde na Perspectiva do Enfermeiro.	Estudo qualitativo
T16	MITRE, S.M; ANDRADE E I.G; COTTA.R.M.M.	Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: Um resgate da produção bibliográfica do Brasil	Revisão bibliográfica
T17	CARLOS, L, C; et al	Acolhimento e estratégia de saúde da família:relato de experiência	Relato de experiência
T18	NOBRE, J, P et al.	A percepção dos trabalhadores de saúde sobre o acolhimento no contexto da atenção básica	Estudo descritivo
T19	PEREIRA, B, S.	Acolhimento com classificação de risco na atenção primária à saúde: revisão integrativa	Estudo quantitativa e qualitativa
T20	FREIRE, M, L	O acolhimento sob a ótica de profissionais da equipe de saúde da família	Estudo qualitativo

Quadro 1. Indexação dos artigos*. Índice Autor Artigos inclusos na pesquisa Tipo de texto

Fonte: os autores.

*Foram excluídos deste quadro os artigos fundamentação do método

categorias	Artigos por Categoria	Quantidade de artigos por categoria:	Porcentual (valores arredondados)
Acolhimento nas ESFs	T5, T6, T10, T14, T15 e T20	6	30,00%
Acolhimento pela enfermagem	T1, T2, T7, T9, T12, T13 e T16	7	35,00%
Acolhimento como processo de trabalho	T3, T4, T8, T11, T17, T18 e T19	7	35,00%
TOTAL		n = (20)	100,00%

Quadro 2: relação dos textos selecionados por análise das categorias (relevância)

Fonte: os autores.

Categoria	Artigos por Categoria	Quantidade de artigos por categoria:
A	Legislação APS	02
	BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.279, 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, dezembro 2010.	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.488, De 21 De Outubro De 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, Estabelecendo a Revisão de Diretrizes e Normas para a Organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde; 2011.	
B	Política Nacional de Humanização (PNH)	02
	BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. Caderno Humaniza Sus. V. 3. Brasília. DF; 2013.	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): humanizaus - documento-base. 3. Ed. Brasília, 2006	
C	Estratégia Saúde da Família (ESF)	01
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência de Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: Uma Estratégia para a Reorientação do Modelo Assistencial. Brasília; 1997.	
D	Sistema Único de Saúde (SUS)	03
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília, 2000.	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 44 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília, 2000.	
E	Legislação Acolhimento	01
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 44 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).	

Quadro 2. Relação dos artigos por Categoria.

Fonte: os autores.

Relevância dos Artigos por Categoria		
Representação	Tipos de categoria	Quantidade artigos utilizados por Categoria
A	Acolhimento nas ESF	4
B	Acolhimento pela enfermagem	6
C	Acolhimento como processo de trabalho	2
D	Legislação APS	2
E	PNH/legislação acolhimento	2
F	SUS	2
G	ESF	2
TOTAL		20

Tabela 1. Relação dos artigos por Categoria.

Fonte: os autores.

O acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização, o qual deve estar presente em todos os momentos nas unidades de Saúde, desde a chegada do usuário a este serviço até a completa resolução de sua demanda. Sendo considerado uma postura ética que vai muito além de uma triagem, mas na escuta qualificada e efetiva das queixas dos pacientes.

Conforme os estudos revisados, grande parte dos profissionais afirmaram que o acolhimento favorece uma reflexão sobre os processos de trabalho em saúde, pois estabelece uma relação concreta e de confiança entre os usuários e os profissionais de saúde possibilitando ao usuário um acesso a um cuidado justo, ampliado e integral, dinamizando e organizando o trabalho de forma a auxiliar os profissionais a atingirem as metas dos programas. equipes (T10, T11, T18, T19).

No entanto, alguns fatores foram apontados como obstáculos para a implantação efetiva do acolhimento nas unidades de Estratégias de Saúde da Família, devido muitos profissionais ainda conceberem o acolhimento como mera triagem ou classificação de pacientes, além da grande pressão da de atendimento causado pelo imediatismo inerente à sociedade atual (T2, T3, T7).

Mitre, Andrade, Cotta (2012) também observaram diversos estudos que descrevem a dificuldade de compreensão, pelos profissionais de saúde, do processo de trabalho no acolhimento, que o reconhecem como uma espécie de “triagem humanizada” e apontam para a sobrecarga de trabalho nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, corroborando com o presente estudo.

A maioria dos artigos que compuseram essa revisão foi de natureza qualitativa, publicadas em revista de saúde pública, no ano de 2012, com maior contribuição dos enfermeiros do que dos demais profissionais.

Os artigos selecionados neste estudo demonstraram que as Unidades de Saúde não dispõem de estrutura física adequada para realização do acolhimento, assim como apresentam insuficiência de profissionais, dificultando o tempo para uma boa escuta, gerando uma sobrecarga de serviços e um entrave para a reorientação no processo de trabalho das equipes (T3, T7, T13, T15, T18 e T20).

Pela análise dos textos, fica evidente que a implantação do acolhimento nas unidades de Estratégias de Saúde da Família, trouxe dificuldades tanto quanto ao entendimento do sentido acolhimento x triagem, aumento de demanda de serviço aos profissionais, não existindo uma uniformidade quanto à prática do acolhimento.

CONCLUSÃO

Nas unidades de estratégias de saúde de família, tem sido colocada em prática o acolhimento como ferramenta capaz de promover a universalização do serviço, a equidade de cuidados, integralidade na assistência, inovando a forma como o usuário e profissionais

de saúde se relacionam, possibilitando um maior, melhor compreensão da doença e responsabilização pelo tratamento.

Conforme análise dos textos selecionados para este estudo, pode-se afirmar que apesar de ser estimulado nacionalmente na ESF, o processo de acolhimento ainda não está totalmente compreendido e sistematizado nos modelos de atenção à saúde, levando a fragmentação do atendimento e a diversidade na forma de atendimento ao usuário por parte dos profissionais.

Embora o acolhimento seja uma prática reconhecida e vivenciada pela equipe de saúde no dia a dia, observa-se que há ainda presença de conflitos e contradições que se expressam nas concepções dos profissionais, repercutindo no processo de trabalho e na atenção à saúde, descaracterizando sua principal função: a humanização nos serviços de saúde.

Apesar de haver publicações produzidas sobre o acolhimento, são poucos os estudos recentes encontrados que tratam da percepção dos profissionais de enfermagem acerca do acolhimento no processo de trabalho, que aborde suas dificuldades diante desta nova diretriz, e de estratégias para a sistematização do acolhimento nas unidades de Estratégias de Saúde da Família.

Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que abordem a participação e a percepção tanto dos profissionais de enfermagem, quanto de gestores e usuários envolvidos no processo do acolhimento. Uma vez que, a gestão atua diretamente na operacionalização do acolhimento e pode contribuir significativamente na diminuição dos elementos que dificultam a sua execução.

É importante e necessário a educação continua dos profissionais, assim como a participação da comunidade no processo de implantação do acolhimento, tanto para orientar e informar a população sobre o funcionamento da unidade de saúde, como também adquirindo opiniões dos usuários sobre a forma de trabalho dos profissionais envolvidos no acolhimento.

REFERÊNCIAS

BACKES DS, PACKES MS, ERDMANN AL, BUSCHER a. **O Papel Profissional do Enfermeiro no Sistema Único de Saúde Comunitária à Estratégia Saúde da Família.** Ciênc. Saúde Coletiva. 2012 nov-jan; 17(1):223-30.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 16 ed. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. **Caderno Humaniza Sus.** V. 3. Brasília. DF; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização (PNH): humanizaus** documento-base. 3. Ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 4.279, 30 de dezembro de 2010.** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, dezembro 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.488, De 21 De Outubro De 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, Estabelecendo a Revisão de Diretrizes e Normas para a Organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério Da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria - Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humanizas SUS:** Equipe de Referência e Apoio Matricial. Brasília: Ministério Da Saúde, 2004b, 17f.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência d Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde Da Família: Uma Estratégia Para a Reorientação Do Modelo Assistencial.** Brasília; 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 44 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): **princípios e conquistas.** Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Manual Do Programa Nacional De Humanização Da **Assistência Hospitalar** – PNH. Brasília: Ministério Da Saúde, 2002.

CARVALHO, C. A. P. Et Al. Acolhimento dos Usuários: **Uma Revisão Sistemática do Atendimento no Sistema Único de Saúde.** Arq. Ciênc. Saúde, São José Do Rio Preto, V. 15, N. 2, P. 93-98, 2008.

FRANCO, T. B., BUENO, W. S., & MERHY, E. E. (1999). **O Acolhimento e os Processos de Trabalho em Saúde: O Caso De Betim,** Minas Gerais, Brasil. Cadernos De Saúde Pública, 15(2), 345-353.

GARUZI M, ACHITTI MCO, SATO CA, ROCHA SA, SPAGNUOLO RS. **Acolhimento Na Estratégia:**Revisão Integrativa. Rev Panam De Salud LEI 8.080 De 19/09/1990 - Conselho Nacional De Saúde Conselho saúde. Gov.Br - Legislação Lei 8080/1990.

LOPES, A. S. **Acolhimento prescrito x real: uma análise sobre as relações entre trabalhadores e usuários na Estratégia Saúde da Família.** 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MENDES, K, S; SILVEIRA, R, C, C, P; GALVAO, C, M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: Acesso em: 14 set. 2021.

PASCHE, D. F. (2010). **Humanizar a formação para Humanizar.** O Sus. Ministério Da Saúde, Cadernos Humanizasus (Pp. 64-71). Brasília, DF: Ministério Da Saúde.

RANGEL RF, FUGALI MM, BACKES DS, GEHLEN MH, SOUZA MHT. **Avanços e perspectivas da atuação do enfermeiro em estratégia saúde da família.** Cogitareenferm. 2011 jul-set; 16(3):498-504.

SEOANE, A. F, PAULO A C. **Percepção De Médicos E Enfermeiros De Unidades De Assistência Médica E Ambulatorial Sobre Humanização Nos Serviços De Saúde.** Saúde Soc. V. 23, N. 4, São Paulo, MAR./Dez. 2014.

SIMÕES, ANA LUCIA DE ASSIS et al., **Humanização na Saúde: Enfoque na Atenção Primária.** Texto contexto-enfermagem, Florianópolis-SC, vol 16, n 3, p .439-444.Disponível em: ><http://www.sc.scielo.br/pdf/icse/>. Acesso em março, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 13, 15, 28, 33, 100, 117, 123, 125, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 173, 195

Adesão ao tratamento 14, 15, 37, 81, 83, 87, 88

Alimentação 26, 86

Ansiedade 161, 169, 173, 174

Atenção básica 3, 5, 7, 10, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 34, 47, 98, 99, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 140, 142, 144, 145, 153, 154, 162, 173, 174, 175

Atenção integral à saúde da criança 19, 20, 24, 26

Atenção primária 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 89, 92, 111, 122, 127, 129, 133, 135, 136, 138, 141, 144, 149, 153, 175

Atenção primária à saúde 8, 9, 10, 11, 12, 13, 29, 30, 34, 37, 89, 92, 111, 127, 129, 135, 136, 138

Atividades cotidianas 45

Autogestão 37

C

Câncer de colo uterino 29

Câncer de pênis 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cognição 8, 45, 49, 50, 53, 55

Comorbidade 156, 157, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

COVID 19 27

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 159, 178, 179, 180, 195

Cuidados de enfermagem 59, 89

Cuidados primários 37

D

Descentralização 11, 14, 16, 18, 133

Doença renal crônica 89, 90, 92, 93, 95, 99, 100, 102, 167

Doenças sexualmente transmissíveis 74, 113, 114

E

Educação em saúde 5, 25, 74, 76, 77, 79, 80, 97, 112, 113, 117, 118, 123, 124, 125, 128, 134, 162, 176, 178, 179, 190, 195

Enfermagem 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 37, 44, 57, 59, 74,

76, 77, 78, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 176, 178, 179, 193, 195

Equipe de enfermagem 96, 97, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 126, 128, 133, 195

Estratégia saúde da família 23, 111, 118, 122, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 154

F

Família 18, 21, 23, 24, 26, 30, 52, 53, 54, 59, 74, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 111, 113, 118, 119, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 154, 178

H

Hemodiálise 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 101

Hipertensão arterial 53, 81, 83, 100, 156, 161, 162, 164, 167, 168

HIV 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 75, 79, 115

Humanização 9, 19, 20, 21, 25, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Humanização da assistência 131, 143

I

Idoso 2, 4, 6, 7, 8, 9, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 81, 84, 87, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Infecções sexualmente transmissíveis 12, 17, 21, 74, 75, 77, 79, 80

M

Motivação 180

N

Neoplasias da mama 29, 30

Neoplasias penianas 103

O

Obesidade 37, 161, 164, 167, 168

P

Papiloma vírus humano 114

Perfil epidemiológico 13, 17, 156, 157, 158, 159

Política de saúde 127, 131, 133, 143

Prática de enfermagem 91

Práticas integrativas e complementares 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 173, 174, 175

Prevenção 1, 6, 7, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 45, 53, 76, 77, 79, 89, 90, 99, 100, 102, 104, 111, 112, 113, 114, 115, 127, 144, 162, 166, 179

S

Saúde da mulher 25, 29, 30

Saúde do homem 103, 105, 112, 113

Saúde Pública 14, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 34, 47, 56, 57, 75, 80, 90, 102, 104, 119, 138, 140, 151, 153, 154, 161, 165, 171, 195

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 11, 21

T

Tratamento paliativo 1

V


Vacinas 165, 166, 170

Vínculo 5, 13, 22, 23, 119, 133, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 173, 180, 185

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM




3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br